



# ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DA COMUNIDADE ARBÓREA DE UMA FORMAÇÃO SAVÂNICA FLORESTADA NO PANTANAL NORTE DE POCONÉ, MT

Thiago de Souza Rezende<sup>1</sup>; Fernando Henrique Barbosa da Silva<sup>1</sup>; Cândida Pereira da Costa<sup>2</sup>; Cátia

Nunes da Cunha<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas - UFMT / Bolsista do CNPq - Brasil. <sup>2</sup>Departamento de Botânica e Ecologia - IB/UFMT / NEPA/ CPP/MCT.

## INTRODUÇÃO

O Bioma cerrado é uma das grandes formações que compõe o gradiente vegetacional do Brasil e dentro do mesmo é relatada algumas fisionomias para a vegetação com extremos sendo o campo limpo e o Cerradão (savana florestada) e fases intermediárias como campo sujo, campo cerrado e cerrado no sentido comum Cole (1960) e Coutinho (1978).

Trabalhos com florística, estrutura, dinâmica de regeneração tem sido descritos por alguns autores como Cole, 1960; Coutinho, 1980; Costa e Araújo, 2001; Felfili, 2002; Pott e Pott, 2002, Borges e Shepherd, 2005. Descrição de cerrado para a planície pantaneira tem sido descrito por Mauro e Coutinho (2000), Marimon e Lima (2001), Borges e Sheperd (2005).

Visando contribuir com dados da composição florística e estrutura da vegetação do cerrado do pantanal usando áreas permanentes para estudos de longa duração, são abertas novas possibilidades de pesquisas que possam contribuir ao conhecimento da dinâmica da vegetação e da mudança global. O objetivo desse estudo para aumentar os conhecimentos sobre a estrutura e a composição florística do Cerrado no Pantanal, caracterizando áreas distintas de formação savânica, um Cerrado s. s. e um Cerradão (savana florestada), fornecendo dados para comparar com outras formações, além de referenciar futuras áreas de unidades de conservação e projetos de recuperação de áreas degradadas.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se na fazenda Retiro Novo, Distrito de Pirizal, município de Nossa Senhora do Livramento, Pantanal de Mato Grosso. O clima da região é do tipo AW - quente e úmido, com precipitação média de 1.250 mm ao ano e a média anual de temperatura de 25,8 °C. Observam-se duas estações durante o ano, sendo uma seca, no período

de maio a setembro e a outra chuvosa, de outubro a abril.

A área de estudo faz parte da Grade de estudos de longa duração, Projeto PELD, site pantanal norte e segue o desenho amostral do PPBIO (2005).

A unidade amostral tem 250 metros de comprimento e 20 metros de largura, subdividida em sub-amostras de 10x10m, posicionada numa mesma isolinha para garantir homogeneidade de habitat totalizando 0,5 ha (5000 metros quadrados). A amostragem da vegetação é feita incluindo todos os indivíduos que apresentem diâmetro de tronco ao nível da altura do peito (1,30 m) maior que 10 cm além dos indivíduos mortos em pé. Para o cálculo da estrutura e composição florística foi utilizado o software Mata Nativa 2.0 (CIENTEC, 2001).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área foram amostrados 208 indivíduos em um total de 0,5ha levantados. Foram encontradas no levantamento florístico 22 famílias, 30 gêneros e 18 espécies. *Curatella americana*, *Magonia pubescens*, *Hymenaea stignocarpa*, *Lafoensia pacari*, *Pouteria ramiflora*, *Astronium fraxinifolium*, *Caryocar brasiliense*, *Vochysia divergens*, *Qualea multiflora*, *Tabebuia aurea*, *Qualea grandiflora*, *Miconia albicans*, *Andira cuyabensis*, *Plathymenia reticulata*, *Aspidosperma tomentosum*, *Hancornia speciosa*, *Dipteryx alata*, *Qualea parviflora* e *Strychnos pseudoquina* são espécies citadas por Cardoso Costa (2002), em uma amostragem realizada na mesma região que o presente trabalho. *C. brasiliense*, *A. fraxinifolium* e *A. tomentosum* são espécies citada nos trabalhos de realizados Borges e Shepherd (2005) para uma área de Cerrado no estado de Mato Grosso, Assunção e Felfili (2004) para uma área no Distrito Federal, Pereira-Silva et al. (2004) e Teixeira et al. (2004) para áreas de no estado de São Paulo. *Q. grandiflora*, *Q. multiflora* e *Q. parviflora* foram

citadas pelas mesmos trabalhos anteriores, além de Fiedler et al. (2004) no Distrito Federal, Meira Neto e Saporette Junior (2002) no estado de Minas Gerais, Felfili et al. (2002), Marimon Junior e Haridasan (2005) no estado de Mato Grosso. *C. americana* e *H. stignocarpa* são referenciadas nos trabalhos de Campos et al. (2006), Balduino (2005), Saporette Junior, Meira Neto e Almado (2003) em Minas Gerais e para um outro trabalho de Saporette Junior e Meira Neto (2002) é citada apenas *H. stignocarpa*, em trabalhos em Mato Grosso são citadas por Borges e Shepherd (2005), Marimon Junior e Haridasan (2005), Felfili et al. (2002). Nos trabalhos usados para comparação com este trabalho, não foi relatado *C. americana* nas amostragens realizadas no Distrito Federal, apenas *H. stignocarpa* no trabalho de Assunção e Felfili (2004) o que mostra distribuição geográfica dentro do Bioma. No estado de São Paulo *C. americana* também não foi citada nos trabalhos comparados, apenas *H. stignocarpa* em Pereira-Silva (2004).

*Stryphnodendron adstringens* é citado em Campos et al. (2006), Balduino et al. (2005), Fiedler et al. (2004), Saporette Junior, Meira Neto e Almado (2003), Meira Neto e Saporette Junior (2002), Assunção e Felfili (2004), Teixeira (2004), e nos trabalhos de Mato Grosso comparados não houve o registro. *T. aurea* é citada Campos et al. (2006), Balduino et al. (2005), Borges e Sheperd (2005), Marimon Junior e Haridasan (2005), Assunção e Felfili (2004), Felfili et al. (2002). As espécies com maiores IVI ( índice de valor de importância), foram: *P. ramiflora*, *C. americana*, *L. pacari*, *C. brasiliense*, *Q. parviflora*, *A. fraxinifolium*, *Mouriri elliptica* e *Q. multiflora*. Essas 8 espécies representaram 67,878% do IVI total, 67,750% da densidade relativa e 71,604% da dominância relativa. *C. brasiliense* ocorreu entre as 8 espécies com maior IVI encontrada no levantamento fitossociológico realizado no cerrado denso da Reserva Ecológica do IBGE (Felfili & Violatti 2002). *C. brasiliense*, *Q. multiflora* e *Q. parviflora* por sua vez foram espécies citadas dentre as 8 espécies com maior VI no levantamento realizado no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (Brandão & Ferreira 2002).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, L. A. Z.; Felfili, J. M.; Violatti, L. 2002;** Fitossociologia de uma área de cerrado denso na RECOR-IBGE, Brasília-DF. *Acta Bot. Bras.*, São Paulo, v. 16, n. 2.
- Assunção, S. L.; Felfili, J. M. 2004;** Fitossociologia de um fragmento de cerrado

sensu stricto na APA do Paranoá, DF, Brasil. *Acta Bot. Bras.*, São Paulo, v. 18, n. 4.

- Batalha, M. A.; Mantovani, W.; Mequita Junior, H. N. de. 2001;** Estrutura da vegetação em três fisionomias de cerrado em um fragmento no Estado de São Paulo. *Braz. J. Biol.*, São Carlos, v. 61, n. 3.
- Borges, H. B. Nogueira; Shepherd, G. J. 2005;** Flora e estrutura do estrato lenhoso numa comunidade de Cerrado em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Rev. bras. Bot.*, São Paulo, v. 28, n. 1.
- Cardoso da Costa, S.; Nunes da Cunha, C. 2002;** Análise Fitossociológica da transição Floresta - Savana em uma cordilheira no pantanal de Poconé (MT). *Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade - UFMT.* Cuiabá - MT.
- Cole, M. M. 1960;** Cerrado, Caatinga and Pantanal: The distribution and origin of the savanna vegetation of Brazil. *The Geographical Journal* Vol. 126, no. 2, 168-170.
- Felfili, J. M. et al .** Composição florística e fitossociologia do cerrado sentido restrito no município de Água Boa - MT. *Acta Bot. Bras.*, São Paulo, v. 16, n. 1, 2002.
- Meira Neto, J. A. A.; Saporette Junior, A. W. 2002;** Parâmetros fitossociológicos de um cerrado no Parque Nacional da Serra Do Cipó, MG. *Rev. Árvore.*, Viçosa, v. 26, n. 5.
- Rebellato, L. e Nunes da Cunha, C.** Efeito do “fluxo sazonal mínimo da inundação” sobre a composição e estrutura de um campo inundável no Pantanal de Poconé, MT, Brasil. *Acta Bot. Bras.*, São Paulo, v.19, n.04.
- Órgão financiador: Centro de Pesquisas do Pantanal - CPP/MCT